



**UNIVERSIDADE DO BRASIL – UFRJ**

**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACC**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**MONOGRAFIA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DE UM PAÍS SEDE DA COPA DO  
MUNDO DE FUTEBOL: O CASO BRASIL 2014**

**AUTOR: MARCOS HEYDT BALASSIANO**

**ORIENTADOR:**

**Jose Albuquerque Costa**

**RIO DE JANEIRO**

**Julho/ 2010**

O DESENVOLVIMENTO SOCIO-ECONÔMICO DE UM PAÍS SEDE DA COPA DO  
MUNDO DE FUTEBOL: O CASO BRASIL 2014

**AUTOR: MARCOS HEYDT BALASSIANO**

**Matrícula nº: 105054013**

MONOGRAFIA SUBMETIDA À FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS COMO REQUISITO NECESSÁRIO À OBTENÇÃO DO GRAU DE  
BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO.

Aprovação da banca examinadora:

---

Professor Orientador

Universidade Federal do Rio de Janeiro

---

Professor Leitor

Universidade Federal do Rio de Janeiro

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
Data da aprovação

**As opiniões expressas neste trabalho são de exclusiva responsabilidade do autor.**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à minha família que sempre esteve presente, me dando apoio e disponibilizando recursos para que hoje eu possa estar cumprindo mais essa etapa em minha vida, principalmente ao meu pai, que serve de exemplo para todos em minha casa.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais Gerson e Thereza, por todo o esforço realizado e toda confiança depositada em mim para que um dia eu conseguisse me formar em uma instituição como a UFRJ. Obrigado!

À minha família como um todo, por todo o exemplo que eles passaram para mim, principalmente ao meu irmão Marcello por todos os conselhos e orientações que foram dadas ao longo desses anos me ajudando a tomar certas decisões e me tornando uma pessoa mais madura.

Ao meu orientador, pelo apoio e ajuda na execução deste trabalho, um grande mestre ao longo desses anos de faculdade.

Aos meus colegas de trabalho, que colaboraram com o meu desenvolvimento profissional nesse mais de um ano de amizade e trabalho. Obrigado por entender minhas dificuldades em certos momentos para conciliar trabalho e estudo.

Agradeço encarecidamente a todos os meus amigos de infância pela amizade presente até hoje e aos amigos de faculdade, que hoje posso chamar de irmãos, por toda a ajuda em diversos momentos difíceis, principalmente na parte dos estudos, que passamos juntos durante esses anos. Sem vocês, com certeza, tudo teria sido muito mais difícil.

Obrigado a todos!

## **EPIGRAFE**

*“Oportunidades de investimento e de obtenção de resultados objetivos a médio e longo prazo. Um momento propício para ampliar exposição do Brasil no exterior, de modo a aumentar o número de visitantes e a entrada de divisas no País. A importância da Copa do Mundo de 2014 para o Brasil está além dos 30 dias de jogos. O campeonato é, desde já, um celeiro de oportunidades.”*

Secretário-Executivo do Ministério do Turismo (MTur), Mário Moysés

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b>	<b>9</b>
<b>1 – INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
1.1 – Objetivos	11
1.1.1 - Objetivo Geral	11
1.1.2 – Objetivos Específicos	11
1.2 – Delimitações do Estudo	12
<b>2 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	<b>13</b>
2.1 – A Copa do Mundo de Futebol	13
2.1.1 – O Início	13
2.1.2 – A Primeira Copa do Mundo	14
2.1.3 – O Desenvolvimento e Reconhecimento do Torneio	15
2.1.4 – A Taça	17
2.1.5 – As Eliminatórias	18
2.1.6 – Fase Final	19
2.1.7 – Escolha das Sedes	20
2.1.8 – Cobertura dos Meios de Comunicação	21
2.1.9 – Cobertura no Brasil	21
2.1.10 – Títulos Mundiais	22
2.1.10.1 - Por País	22
2.1.10.2 – Por Países-Sedes	23
2.1.10.3 – Por Zonas Continentais	24
2.1.11 – Prêmios da Copa do Mundo	24
2.1.12 – Recordes e Estatísticas	25
2.1.13 – Resumo das Curiosidades sobre a História da Copa do Mundo	26
2.1.14 – Os Campeões de Todos os Tempos	26
2.2 – A Economia Brasileira	27
2.2.1 – Componentes da Economia	29
2.2.1.1 - Setor Agrícola e Produção de Alimentos	29
2.2.1.2 – Setor Industrial	30
2.2.1.3 – Maiores Companhias	31

2.2.1.4 – Energia	31
2.2.2 – Situação Econômica	32
2.2.2.1 – Crescimento Sustentável	32
2.2.2.2 – Controle e Reforma	32
2.2.2.3 – Políticas Consistentes	33
2.2.3 – Renda no Brasil	33
2.2.4 – Índice de Desenvolvimento Humano	34
2.2.4.1 – Critérios de Avaliação	34
2.2.4.2 – Índice de Desenvolvimento Humano	37
2.2.5 – Renda Per Capita	38
2.2.5.1 – PIB Nominal e PIB Real	40
2.2.5.2 – PIB e PIL	40
2.2.5.3 – Limitações do PIB e Críticas	40
2.2.6 – Resumo da Economia Brasileira	42
2.2.6.1 – Informações, Índices e Dados da Economia Brasileira	42
<b>3 – METODOLOGIA</b>	<b>44</b>
<b>4 – A ECONOMIA DA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL</b>	<b>45</b>
4.1 – Impactos Econômicos para 2014	50
4.2 – Oportunidades com a Competição	51
<b>5 – CONCLUSÃO</b>	<b>53</b>
5.1 – Considerações Finais	53
5.2 – Sugestões de Estudos Futuros	54
<b>6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>55</b>



## RESUMO

A escolha do Brasil como a sede a próxima Copa do Mundo de Futebol abre grandes oportunidades para diversos setores da economia. Ela vai desencadear um complexo conjunto de planos de negócios referentes a investimentos privados, além de planos de investimentos públicos. Indiretamente, toda a economia será afetada, mas os efeitos atingem primeiro um conjunto de setores e vão se diluindo pelas cadeias produtivas, até se tornarem imperceptíveis em alguns setores de atividade. A importância econômica da Copa se espalha por campos variados.

A realização da Copa do Mundo de Futebol no Brasil em 2014, já começa a provocar muitos investimentos em obras em infra-estrutura, segurança e logística no país. O setor público e a iniciativa privada estão planejando investir milhões de reais em obras em diversas cidades brasileiras, que renderão milhares de empregos (temporários e permanentes), darão visibilidade internacional às cidades-sede e ainda incrementarão substancialmente a atração de investimentos e turismo.

Este projeto pretende fomentar reflexões sobre as mudanças significativas que ocorrerão no nosso país por sediarmos uma Copa do Mundo, além de apresentar algumas das oportunidades de negócios e a utilização do gerenciamento de projetos a seu favor. O período até a realização da Copa do Mundo, em 2014, é suficiente para amadurecer a idéia de um negócio e planejar seu projeto.

Para isso, será apresentado nesse projeto ainda uma breve história sobre a Copa do Mundo mostrando sua importância para os países participantes e sedes, Além disso, será citado, através de números e informações, como anda exatamente a atual situação da economia brasileira para que possamos identificar onde exatamente a Copa do Mundo nos trará mudanças e oportunidades.

**Palavras-chave:** Copa do Mundo, Economia Brasileira, Copa de 2014, Desenvolvimento, Oportunidades.

## 1 - INTRODUÇÃO

Como é de conhecimento de quase todos os habitantes do planeta terra, de quatro em quatro anos, o “mundo” para por um mês, entre junho e julho, para acompanhar o maior evento esportivo disputado por países que existe, a Copa do Mundo de Futebol. A competição, que acontece desde 1930, é sempre disputada em um país sede e, hoje, conta com a participação de 32 equipes representando seus países na fase final do torneio. A fase inicial da Copa começa três anos antes com jogos qualificatórios e conta com a presença de mais de 80 seleções de todos os seis continentes buscando uma vaga para a grande fase final.

Por se tratar de uma competição que engloba o esporte mais popular do mundo, o futebol, a Copa do Mundo de Futebol atrai milhares de fãs para o país sede, sendo considerado, após muitas pesquisas, como o momento em que um determinado país recebe o maior número de turistas em um único mês. Com todos esses dados, fica fácil pensar que o evento é muito mais do que apenas os jogos que são efetivamente disputados, existindo diversas ações, oportunidades de desenvolvimento e de visibilidade por trás dos jogos.

Em termos de futebol, o título dessa competição é disputado e desejado por todos os territórios mundiais, porém, para o país que é sede do campeonato, a importância do torneio vai muito além de apenas levantar a taça no final da competição. O investimento que é feito dentro do país para que a organização do torneio saia da melhor maneira possível é enorme e as oportunidades de desenvolvimento são ainda maiores. Setores como, principalmente, o de turismo tem tudo para ter um crescimento exponencial após o país sediar a Copa (já é possível observar um crescimento nesse setor no momento em que o país é escolhido como sede, sete anos antes dos jogos em si). Além disso, é a oportunidade de se colocar o país em um cenário mundial, visto toda a visibilidade que se tem durante o torneio, onde todas as emissoras mundiais estão voltadas diretamente para as cidades que sediarão os jogos, apresentando além do futebol, toda sua cultura e lugares interessantes ou diferentes que podem ser visitados, aumentando consideravelmente o interesse e, conseqüentemente, o conhecimento de todos pelo país. Por último ainda é uma oportunidade única de aumento na geração de empregos que vão desde funcionários para construção de estádios até interpretes para turistas.

Para a população desse mesmo país, a qualidade de vida dá um salto enorme, visto que diversos projetos que não eram aprovados por falta de verba ou qualquer outro motivo acabam acontecendo por toda a necessidade de o país conseguir mostrar sua capacidade de sediar uma

Copa do Mundo sem problemas. Isso normalmente é visto, principalmente, nas áreas de transportes, como aumento e revisão das linhas de ônibus e criação de um maior número de trens do metrô, atendendo a uma área maior da cidade, de segurança, de incentivo ao esporte além de todas as melhorias feitas em todo o país.

Como é de conhecimento de todos, em 2014, o Brasil sediará a XX Copa do Mundo de Futebol. As cidades sedes já estão escolhidas e as obras tanto nos estádios quanto na rede de turismo (hotelaria), aeroportos, sistema de transporte e trânsito já começaram e estão com prazo para serem entregues até o final de 2013.

Nesse projeto final de monografia será apresentado, além de toda a história da maior competição esportiva do mundo, com números e informações sobre as seleções e suas conquistas, um panorama de como se encontra a economia brasileira no presente momento, através de números, acontecimentos e projeções. Fora isso será abordado e apresentado ainda todas as oportunidades de desenvolvimento do país, desde transportes até o turismo, por conta da Copa do Mundo de Futebol de 2014. Serão apresentados em que áreas exatamente o Brasil conseguirá evoluir além de onde será gasto todo o investimento até 2014 e seu conseqüente retorno, utilizando exemplos de outros países que já sediaram a competição, porém sempre com foco no nosso país.

## **1.1 – OBJETIVOS**

### **1.1.1 – OBJETIVO GERAL**

O trabalho em questão tem o intuito de dissertar acerca de um ramo específico da administração, a economia brasileira e suas características comportamentais, técnicas e econômicas bem como seu desenvolvimento dentro de um país que é escolhido como sede de um grande evento como a Copa do Mundo de Futebol.

### **1.1.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Para atingir o objetivo principal, o presente trabalho percorre dentro da temática da economia Brasileira e delimita-se aos estudos das possíveis oportunidades e todas as mudanças socioeconômicas que ocorrerão no Brasil por conta do país sediar a Copa do Mundo de Futebol de 2014.

## **1.2 – DELIMITAÇÕES DO ESTUDO**

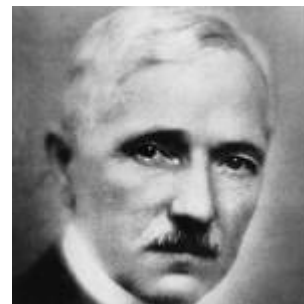
O presente estudo focou na análise de diversas oportunidades que o nosso país encontrará por sediar a competição esportiva mais importante do mundo, a Copa do Mundo de Futebol em 2014, assim como os prováveis investimentos que o país receberá até a Copa. Foi abordada, a princípio, uma breve historia sobre a Copa do Mundo, mostrando como a mesma evolui e chegou ao patamar de importância que possui nos dias de hoje além da atual situação econômica Brasileira, apresentada através de dados e históricos.

## 2- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 - A COPA DO MUNDO

#### 2.1.1 – O INÍCIO

De quatro em quatro anos, seleções de futebol de diversos países do mundo se reúnem, em um país sede, para disputar a Copa do Mundo de Futebol. A competição, que foi criada pelo francês Jules Rimet, em 1928, após ter assumido o comando da instituição mais importante do futebol mundial, a FIFA (Federation International Football Association), só foi paralisada, não acontecendo a competição, entre os anos da 2ª guerra mundial.



Para conhecermos a verdadeira origem da maior competição esportiva do planeta, a Copa do Mundo, devemos retornar para o século XIX quando aconteceram as primeiras competições internacionais do esporte. O primeiro jogo de futebol internacional aconteceu entre as seleções da Inglaterra e Escócia em 1872, época em que dificilmente o esporte era praticado fora da Grã-Bretanha. Ainda no final do século XIX e início do século XX, o futebol começou a crescer no mundo e ganhar mais adeptos e popularidade. Um claro exemplo disso foi a inclusão do esporte nos Jogos Olímpicos de Verão de 1900, 1904 e 1906, apenas como um esporte de demonstração, ou seja, sem disputa de medalhas e em 1908 já como um esporte oficial nos Jogos, mesmo sendo um evento com participações apenas de jogadores amadores. A seleção amadora da Inglaterra foi campeã nas duas primeiras edições oficiais, em 1908 e 1912.

Após a inclusão oficial do esporte nos Jogos Olímpicos de Verão, a entidade máxima do futebol, a FIFA, reconheceu o mesmo torneio como uma competição global de futebol amador, passando a ser a responsável por organizar o torneio a partir de 1924, o qual teve como campeã a seleção do Uruguai, que também se sagrou vencedora nos Jogos de 1928, o que faz com que a seleção seja conhecida até os dias de hoje de “Celeste Olímpica”. Em meio a um cenário político abalado, a FIFA decidiu, em Maio de 1928, após a realização dos Jogos Olímpicos, pela criação de um campeonato mundial paralelo. Por ser, na época, a atual Bi-campeões dos Jogos Olímpicos, além de estar comemorando o centenário da independência, ficou decidido que o país sede para a então primeira Copa do Mundo seria o país sul-americano, o Uruguai.

## 2.1.2 - A PRIMEIRA COPA DO MUNDO

A primeira edição da Copa do Mundo foi realizada no Uruguai em 1930 e contou com a participação de apenas treze seleções, que foram convidadas pela FIFA, sem disputa de eliminatórias, como acontece atualmente. Sete da América do Sul (Uruguai, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Peru), quatro da Europa (Bélgica, França, Iugoslávia e Roménia) e duas da América do Norte (México e EUA) foram as seleções que representaram seus países na primeira Copa do Mundo. Muitas seleções da Europa desistiram da participação da competição pela longa e cansativa viagem que tinham que fazer, sem as tecnologias e facilidades que temos nos dias de hoje.



**Seleção brasileira na primeira partida da Copa de 1930. Em pé: Píndaro de Carvalho (Técnico), Brilhante, Fausto, Hermógenes, Itália, Joel e Fernando. Ajoelhados: Poly, Nilo, Araken, Preguinho e Teófilo.**

Não tivemos uma primeira partida na história da Copa do Mundo, pois dois jogos foram disputados simultaneamente. Sendo assim, as partidas de abertura da Copa de 1930 foram disputadas entre França x México e EUA x Bélgica, saindo vencedoras as seleções da França e EUA. O primeiro gol foi marcado pelo jogador francês Lucien Laurent.



A seleção Uruguaia sagrou-se campeã em uma final histórica contra a seleção Argentina, vencendo o jogo pelo placar de 4x2 no estádio Centenário com um público estimado em mais de 90 mil pessoas e pôde ficar, por quatro anos, com a taça Jules Rimet. O artilheiro deste torneio foi o argentino Guillermo Stábile.

### **2.1.3 - O DESENVOLVIMENTO E RECONHECIMENTO DO TORNEIO**

Exatamente como ocorreu na primeira Copa do Mundo, disputada no Uruguai, a dificuldade de locomoção e de se fazer uma viagem intercontinental para os países que se situavam longe do país sede permaneceu a mesma na 2ª e 3ª Copa do Mundo. Ficou decidido que o torneio aconteceria de 4 em 4 anos e as competições, que ocorreram em 1934 e 1938, realizadas no continente Europeu, mais precisamente nos países da Itália e França respectivamente, tiveram uma pequena participação de seleções sul-americanas. Na época, foi feito um acordo, que acabou não sendo respeitado, que a Copa de 1938 seria disputada na América por conta de um rodízio, o que causou revolta por partes das seleções sul-americanas que acabaram boicotando o torneio.

Como sabemos, devido a ocorrência da Segunda Guerra Mundial, as Copas que deveriam ser realizadas nos anos de 1942 e 1946 foram canceladas. Desde a criação do evento, esses foram os únicos anos que ficaram sem o prestigiado torneio de futebol. Com isso, a 4ª Copa do Mundo só veio acontecer em 1950, justamente no Brasil. Além de toda a importância do evento para o nosso país, tivemos diversas mudanças no país que podemos observar até hoje em dia, como a criação do maior estádio do mundo, o Estádio Jornalista Mário Filho, o Maracanã, a Copa do

Mundo de 1950 teve um lado importante para a história do futebol, a volta da seleção Britânica como membra da FIFA. A Copa disputada no Brasil foi a primeira a ter participantes britânicos, que haviam se retirado da FIFA em 1920 por acharem antiético e se recusarem a jogar contra países que haviam guerreado recentemente. Apesar desse ser o motivo mais conhecido por essa ausência dos Britânicos, muitos afirmam que o motivo real foi, de fato, um protesto da influência estrangeira no futebol, visto que o esporte tinha sido uma “invenção” britânica, acreditando que o modo de jogar dos estrangeiros estavam “estragando” o esporte. Além da seleção Britânica, tivemos ainda a volta da participação Uruguaios na Copa, que havia sido uma das seleções que boicotaram as duas edições anteriores.



Estádio Jornalista Mario Filho, o Maracanã em 1950.

As edições de 1934 a 1978 tiveram 16 seleções participantes na fase final do torneio, exceto nos casos raros que tivemos de desistência. Dessas 16 seleções, predominavam os países da América Latina e Europa e apenas poucos representantes dos países da África, Ásia e Oceania, que não passavam das primeiras fases dos jogos, sendo facilmente derrotados. A única exceção foi a seleção da Coreia do Norte que conseguiu disputar até as quartas-de-final na Copa de 1966.



Em 1982 ocorreu uma mudança significativa na regra e a fase final da Copa do Mundo passou a ser disputada por 24 seleções. Apenas em 1998, na França a competição passou a contar com 32 equipes disputando a fase final, regra essa que é mantida até os dias de hoje. Com esse aumento expressivo do número de participantes, as seleções antes consideradas mais fracas, como as Asiáticas, Africanas e da América do Norte passaram a ter uma maior presença no torneio mais importante de futebol do mundo conseguindo alcançar resultados bastantes expressivos. Desses resultados devemos destacar a seleção de Camarões que chegou as quartas-de-final em 1990, assim como Senegal e EUA em 2002, que ainda teve a Coreia do Sul, que sediava a Copa, com ajuda do “apito amigo”, terminando a competição no quarto lugar.

#### **2.1.4 - A TAÇA**

Até hoje, em todas as Copas do Mundo, tivemos duas taças para serem entregues aos campeões do torneio. Em 1930, quando a competição foi criada, ficou decidido que a Taça do Mundo ou Coupe du Monde, em francês, seria entregue a primeira seleção que conquistasse 3 títulos da Copa do Mundo. Em homenagem ao presidente da FIFA responsável pela primeira edição da Copa, a taça passou a se chamar Jules Rimet. O Uruguai, que conquistou 2 títulos nas 4 primeiras edições, assim como a Itália, chegaram muito perto de levar a taça em definitivo para seus países, porém, em 1970, com o nosso tri-campeonato, trouxemos a Taça Jules Rimet para nosso país, ao sermos os primeiros tri-campeões mundiais. Como nem tudo são contos de fadas, a Taça foi misteriosamente roubada da sede da Confederação Brasileira de Futebol, a CBF, em 1983 e nunca mais encontrada. Dizem que os “ladrões” a derreteram e venderam o ouro, apesar de nunca encontrarem culpados.

Após a conquista definitiva da taça pelo Brasil, foi desenvolvido um novo troféu chamado de Troféu da Copa do Mundo FIFA ou FIFA World Cup Trophy, em inglês. Diferente da primeira taça criada, a Jules Rimet, ela não irá para nenhuma seleção, sem importar o número de títulos. Hoje Argentina, Brasil e Alemanha já a levantaram 2 vezes cada. A taça, porém, tem seu prazo de validade, quando o seu “pé” estiver todo preenchido com os nomes das seleções campeãs, o que ocorrerá em 2038. Ainda não foi decidido o que será feito com ela nem como será no novo modelo de taça.



O Troféu da Copa do Mundo FIFA e a Taça Jules Rimet.

### **2.1.5 – AS ELIMINATÓRIAS**

Como já falado anteriormente, a primeira Copa do Mundo foi a única que não teve jogos eliminatórios classificatórios, disputados intercontinentalmente, para participação da mesma. Apesar de muitos considerarem que a Copa só começa na fase final em um único país sede, segundo a FIFA, a competição é disputada muito antes disso. Desde de 1934, na segunda edição do torneio, os jogos eliminatórios veem sendo disputados para diminuir o tamanho da fase final. Eles são disputados nas seis zonas continentais da FIFA, ou seja, África, Ásia, América do Norte e América Central e Caribe, Europa, Oceania e América do Sul e são de responsabilidade de suas respectivas confederações.

Ao final de cada Copa do Mundo, a FIFA decide quantas vagas cada zona continental terá direito para a próxima competições, 4 anos pra frente, levando em consideração fatores

como número de seleções que disputam as eliminatórias, além da força de cada confederação. Por esse fator, é bastante comum ver-se um constante lobby dessas confederações.

Os jogos eliminatórios, que dão o direito da disputa da fase final da Copa do Mundo podem começar em até três anos antes da fase final e duram cerca de dois anos. O formato de cada eliminatória continental é definido pela confederação local e se diferem entre si. Normalmente duas vagas são destinadas aos vencedores dos play-offs internacionais. Um exemplo claro disso é que o campeão da Oceania enfrenta o quinto colocado da América do Sul, em um jogo chamado de mata-a-mata, com jogos de ida e volta em cada país, para decidir que irá disputar a fase final da Copa. Da Copa de 1938 até a Copa de 2002, os campeões de cada edição anterior e o país sede garantiam vaga automaticamente no torneio seguinte, sem precisar passar pelas eliminatórias. Porém, na Copa de 2006, disputada na Alemanha, a FIFA modificou a regra e a única seleção garantida na Copa, sem precisar disputar os jogos qualificatórios e a do país sede. O Brasil, campeão em 2002 na Coreia/Japão, foi o primeiro vencedor a ter que disputar uma eliminatória para a Copa seguinte, na Alemanha.

Na América do Sul, as eliminatórias são disputadas por dez países, no sistema de pontos corridos onde todos enfrentam todos em jogos de ida e volta (jogando no próprio país e no país do adversário). Ao final desses jogos, as quatro primeiras seleções classificadas garantem diretamente a vaga para a fase final da Copa e a quinta colocada joga contra a campeã da Oceania, disputando a última vaga. O Brasil terminou como líder, mais uma vez, a fase eliminatória para a Copa de 2010 da África do Sul.

### **2.1.6 – FASE FINAL**

Após toda essa competição de eliminatórias para a Copa do Mundo, tem-se o início da chamada fase final do torneio, que, hoje, contém 32 seleções competindo por um mês no país anfitrião. A fase final é dividida em duas fases: a fase de grupos e a fase eliminatória, conhecida como o mata-a-mata.

Na primeira fase (grupos) as seleções são colocadas em oito grupos de quatro participantes. Oito seleções são a cabeça-de-chave de cada grupo (as seleções consideradas mais fortes) e as outras são sorteadas. Desde 1998 o sorteio é feito com que nunca mais de duas seleções européias e mais que uma seleção da mesma confederação fiquem no mesmo grupo. Na fase de grupos cada seleção joga uma partida contra as seleções de seu grupo, e as duas que mais

pontuarem se classificam para a fase do mata-mata. Desde 1994 a vitória numa partida vale três pontos, o empate um e a derrota nenhum. Antes, cada vitória valia dois pontos.

A fase de mata-mata é uma fase de eliminação rápida. Cada seleção joga apenas uma partida em cada estágio da fase (oitavas-de-final, quartas-de-final, semifinal e final) e o vencedor passa para o próximo estágio. Em caso de empate no tempo normal a partida é levada para a prorrogação e se o empate persistir há a disputa de pênaltis. As duas seleções eliminadas da semifinal fazem um jogo antes da final para decidirem o terceiro e quarto lugar.

### **2.1.7 – ESCOLHA DAS SEDES**

A maneira como a FIFA conduzia sua escolha do país sede nas primeiras edições da Copa do Mundo sempre foram polêmicas e contestadas. Exceto na primeira edição do torneio, que ocorreu no Uruguai por conta dos títulos do mesmo nos Jogos Olímpicos, as sedes eram sempre escolhidas em encontros nos congressos da FIFA. A longa viagem da América do Sul à Europa e vice-versa geravam sempre polêmicas nas decisões e conseqüentemente, em alguns casos, o boicote por algumas seleções a disputa da competição, como na primeira Copa que apenas quatro seleções Europeias participaram da fase final no Uruguai.

As duas Copa seguintes, disputadas em 1934 e 1938, foram disputadas seguidamente na Europa, respectivamente na Itália e França o que gerou, além de um enorme desconforto nas seleções da América do Sul por considerarem que deveria haver um rodízio de países sedes, ou seja, uma edição na Europa e outra na América do Sul, o boicote da mesma por dois países de grande importância para o futebol na época, o Uruguai e a Argentina.

Após a paralisação do torneio por conta da Segunda Guerra Mundial, com o intuito de evitar qualquer tipo de boicote ou desconforto por parte dos países, a FIFA adotou o padrão de rotacionar as sedes entre América e a Europa, que foi usado até a Copa de 1998, na França. A edição de 2002 foi a primeira sediada fora desses dois continentes, sendo disputada tanto no Japão quanto a Coreia do Sul. A edição atual, de 2010, que está sendo disputada no momento, é a primeira Copa do Mundo no continente Africano, mais precisamente na África do Sul. O sistema de escolha da sede, que um dia já foi bastante questionado, evoluiu bastante ao longo do tempo, sendo escolhido hoje por um comitê executivo da FIFA, seis anos antes da Copa.

Em 30 de Novembro de 2007, ficou decidido que o país sede da Copa de 2014, ou seja, a próxima Copa do Mundo, será disputada mais uma vez no Brasil (já sediamos os jogos em

1950). As 12 cidades que irão sediar os jogos foram decididas em 31 de maio de 2009, em um anúncio oficial da FIFA após vistoria e aprovação dos estádios localizados nas mesmas. As cidades são: Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Cuiabá (MT), Curitiba (PR), Fortaleza (CE), Manaus (AM), Natal (RN), Porto Alegre (RS), Recife/São Lourenço da Mata (PE), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA) e São Paulo (SP).

### **2.1.8 – COBERTURA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO**

Até a Copa do Mundo de 1950, os jogos eram, no máximo, acompanhados via rádio pelos torcedores. A primeira Copa do Mundo a ser televisionada, para apenas oito países europeus, foi a edição de 1954. Os meios de comunicação vêm evoluindo bastante a cada ano e conseqüente, a quantidade e qualidade da transmissão da competição vem crescendo cada vez mais. Hoje, a Copa do Mundo de Futebol, é o evento esportivo mais assistido do mundo, seguido pelos Jogos Olímpicos. A audiência da Copa do Mundo de 2002 foi estimada em 2.8 bilhões de telespectadores, sendo 1.1 bilhões assistiram apenas a partida final entre Brasil e Alemanha. Os números são tão expressivos que apenas o sorteio que decidiu a distribuição das seleções nos grupos foi acompanhada por mais de 300 milhões de pessoas. Na Copa do Mundo atual, na edição de 2010 na África do Sul, cada jogo é acompanhado por mais de 30 câmeras apenas dentro do estádio.

Além de toda essa evolução nos meios de comunicação levando ao público uma imagem com qualidade, ele também foi responsável pela criação dos símbolos de cada Copa do Mundo, seus mascotes. O primeiro mascote criado para a competição foi em 1966 chamado de Willie. Os mascotes da Copa do Mundo de 2006 foram Goleo, um leão, e Pille, uma bola de futebol.

### **2.1.9 – COBERTURA NO BRASIL**

Apesar de a primeira Copa do Mundo a ter transmissão de TV ter sido em 1954 (apenas para alguns países Europeus), a primeira edição transmitida ao vivo pela TV no Brasil aconteceu em 1970, na competição disputada no México, ainda em preto e branco (apenas um grupo seletivo nesse ano tinha acesso a TV a cores no Brasil nessa época). Nas Copas anteriores, o público conseguia acompanhar a competição apenas pelo rádio, filmes e “video-tapes”, sem ser ao vivo.

O primeiro torneio que foi transmitido para o Brasil, teve a cobertura feita pelas emissoras da Rede Bandeirantes, da Rede Globo e Rede Record. A Rede Globo é a única

emissora a transmitir para o Brasil todas as Copas desde 1970. Além da edição de 1970, a Rede Bandeirantes e a Rede Record transmitiram as competições de 1978, 1986 e 1998. Além delas, outros canais de televisão aberta já transmitiram a Copa para o público brasileiro como o SBT em 1986 e 1998, a Rede Manchete em 1986, 1990 e 1998 e a TV Cultura em 1974 e 1982. Apenas na Copa de 1974 se iniciou a transmissão a cores para o Brasil.

Para a Copa do mundo atual, a de 2010 na África do Sul, a Rede Globo e a Rede Bandeirantes já obtiveram os direitos de transmissão da Copa do Mundo FIFA 2010. Nos dias de hoje é possível acompanhar de perto o dia a dia no país sede além dos jogos nas TVs por assinatura, como os canais como Sportv, ESPN Brasil e BandSports.

## **2.1.10 – TÍTULOS MUNDIAIS**

### **2.1.10.1 – POR PAÍS**

Ao longo das 19 edições da Copa do Mundo, incluindo a atual disputada na África do Sul, 207 seleções já competiram por uma vaga na fase final porém apenas 78 países já conseguiram participar da mesma, pelo menos uma vez. De todas essas equipes, apenas 12 seleções, consideradas as mais tradicionais no futebol mundial, chegaram a final ( Uruguai, Argentina, Itália, Tchecoslováquia, Hungria, Brasil, Alemanha, Suécia, Inglaterra, Países Baixos, França e Espanha) e apenas 8 destas conquistaram o título.

Entre todas as seleções que já ganharam a Copa do Mundo de futebol, a seleção Brasileira lidera o ranking com 5 títulos e 7 participações em finais, além de ser a única equipe a ter participado de todas as edições do Mundial. Outra seleção que já chegou no mesmo número de finais que o Brasil é a Alemanha, com 7 disputas, porém com apenas 3 títulos. As duas equipes inclusive decidiram o mundial de 2002, disputado no Japão/Coréia, vencido pelo Brasil. Além disso, as duas seleções são as únicas que participaram de três finais consecutivas: 1994, 1998 e 2002 jogadas pelo Brasil e 1982, 1986 e 1990 pela Alemanha. Dessas a equipe Brasileira se consagrou campeã por duas vezes contra apenas uma da Alemã.

Pelo fato de poucas equipes terem disputado a final da competição, das dezoito finais que já tivemos até o momento, duas tiveram repetições de antigos confrontos. Isso ocorreu entre Brasil e Itália que se enfrentaram em 1970 e 1994, ambas vencidas pelos brasileiros e entre Alemanha e Argentina em 1986 e 1990, sendo vencida pela Argentina em 1986 e o troco da

Alemanha em 1990. O sabor de revanche foi grande por a final ter se repetido exatamente em duas Copas consecutivas, enquanto a final entre Brasil e Itália demorou 24 anos para se repetir.

Individualmente, apenas uma única vez o país que possuía mais títulos mundiais abriu mais de um título de vantagem para o segundo em número de conquistas: o Brasil, que em 2002 sagrou-se campeão pela quinta vez, deixando Alemanha e Itália juntas na segunda posição da lista com três títulos cada. Antes disso, a diferença sempre foi de apenas um título (e voltou a ser de apenas um após o tetracampeonato italiano em 2006): o Uruguai venceu a primeira Copa. Nas duas seguintes, o título ficou com a Itália, que passou a liderar a lista com dois títulos contra um uruguaio. Na quarta Copa do Mundo, os celestes empataram a disputa ao vencerem o torneio no Brasil. A lista só teve a liderança alterada em 1970, quando o Brasil assumiu a ponta com três títulos. Em 1982, a Itália empatou com os canarinhos na liderança, e esta passou a ser tripla em 1990, quando a Alemanha juntou-se ao "clube" dos tricampeões mundiais. Na Copa seguinte, em 1994, o Brasil isolou-se como maior vencedor, agora com quatro títulos, um a mais em relação a italianos e alemães. Finalmente, em 2002, com o penta, o Brasil abriu a inédita vantagem de dois títulos em relação aos "segundos colocados" na lista dos maiores campeões mundiais, mas a diferença voltou a ser de um título após o tetra italiano, conquistado em 2006. Os campeões têm o direito de adicionar à sua camisa o número de estrelas proporcional ao número de títulos (O Brasil joga com uma camisa com 5 estrelas, por exemplo).



#### **2.1.10.2 – POR PAÍSES-SEDES**

Dos oito campeões seis ganharam pelo menos um título jogando em seu país. A exceção é o logo o país que mais conquistou títulos, o Brasil, que perdeu a final da Copa do Mundo de 1950 para o Uruguai e a Espanha, atual campeã. Quatro dos oito campeões mundiais já venceram Copas na sede de algum outro Campeão: Itália na França, Uruguai no Brasil, Alemanha na Itália, Itália na Alemanha. Inglaterra e França ganharam sua única Copa do Mundo em seu país (1966 e 1998 respectivamente). Uruguai e Argentina obtiveram seu primeiro título como sedes, para depois ambos ganharem mais uma Copa do Mundo.

Nações consideradas como fracas ou que possuem pouca tradição no esporte também costumam obter bons resultados quando jogando em casa - a Suécia foi vice-campeã, na Copa do Mundo de 1958, o Chile ficou em terceiro lugar na Copa do Mundo de 1962 e a Coreia do Sul ficou em quarto lugar na Copa do Mundo de 2002, tendo antes disso nunca passado da primeira fase. De fato, nunca uma seleção anfitriã não passou da primeira fase do torneio.

### **2.1.10.3 – POR ZONAS CONTINENTAIS**

Até agora a Copa do Mundo só foi ganha por seleções sul-americanas e européias. Curiosamente, nunca foi mantida uma diferença maior de um campeonato de diferença entre esses dois continentes, e também nenhuma seleção européia ganhou uma Copa do Mundo fora da Europa. Outro dado curioso é que apenas uma vez houve vitória no continente europeu de uma seleção não-européia o Brasil em 1958 na Suécia. A seleção do Brasil, junto com a Espanha em 2010 são as únicas a vencer fora de seu continente (Brasil em 1958 na Suécia e 2002 na Coreia do Sul/Japão).

### **2.1.11 – PRÊMIOS DA COPA DO MUNDO**

Ao final de cada edição da Copa do Mundo, diversos prêmios são atribuídos aos jogadores e seleções que se distinguiram do resto, em diferentes aspectos do jogo. Há atualmente, sete prêmios:

- A Chuteira de Ouro para o artilheiro
- A Bola de Ouro para o melhor jogador
- O Prêmio Yashin para o melhor goleiro
- O Prêmio Fair Play da FIFA para o time com os melhores números de fair play (jogo limpo)
- O prêmio de Seleção mais divertida
- O Prêmio Gillete do Melhor Jogador Jovem para o melhor jogador até os 21 anos
- O prêmio Time das Estrelas Mastercard, time dos 23 melhores jogadores da competição na opinião de um grupo técnico da FIFA.



## 2.1.12 – RECORDES E ESTATÍSTICAS

- Maior vitória: Hungria 9-0 Coreia do Sul, 1954; Iugoslávia 9-0 Zaire, 1974; Hungria 10-1 El Salvador, 1982
- Partidas com mais gols: Áustria 7-5 Suíça, 1954; 2º lugar: Hungria 8-3 Alemanha, 1954; Brasil 6-5 Polônia, 1938; Hungria 10-1 El Salvador, 1982
- Jogador com maior número de gols numa partida: Oleg Salenko, com cinco gols no jogo Rússia - Camarões na Copa do Mundo de 1994
- Gol mais rápido: Hakan Şükür, onze segundos, Turquia - Coreia do Sul, 2002
- Maior número de Copas: Antonio Carbajal (México, 1950-1966) e Lothar Matthäus (Alemanha Ocidental e Alemanha, 1982-1998), cinco
- Maior número de jogos: Lothar Matthäus (Alemanha Ocidental e Alemanha, 1982-1998), 25
- Maior número de gols em Copas do Mundo: Ronaldo (Brasil, 1994-1998-2002-2006), 15
- Maior número de gols numa única edição: Just Fontaine, 13, 1958
- Jogador mais velho a marcar: Roger Milla, 42 anos e 39 dias, Camarões - Rússia, 1994
- Gol contra mais rápido: Fabrizio Graklhia, 3 minutos e 27 segundos, Polónia - Roménia Copa do mundo de 1978
- Jogador mais jovem a marcar: Pelé, 17 anos e 239 dias, Brasil - País de Gales, 1958
- Maior sequência de vitórias: Brasil, onze (sete em 2002 e quatro em 2006)
- Maior sequência de vitórias de um treinador: Luiz Felipe Scolari, onze no total (sete em 2002 pelo Brasil e quatro em 2006 por Portugal)
- Maior participação: Brasil (todas as edições)

### 2.1.13 - RESUMO DAS CURIOSIDADES SOBRE A HISTÓRIA DA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL

- O recorde de gols em Copas é do francês Fontaine com 13 gols;
- O Brasil é o único país que participou de todas as Copas do Mundo;
- O Brasil é o país com mais títulos conquistados: total de cinco;
- A Itália foi quatro vezes campeã mundial. A Alemanha foi três vezes, seguida das bicampeãs Argentina e Uruguai. Inglaterra e França possuem apenas um título cada;
- A Copa do Mundo é o segundo maior evento esportivo do planeta;
- As Copas do Mundo da França (1998) e Japão / Coreia do Sul (2002) foram as únicas que tiveram a participação de 32 seleções. A Copa do Mundo da Alemanha 2006 teve o mesmo número de seleções participantes.

### 2.1.14 – OS CAMPEÕES DE TODOS OS TEMPOS

Uruguai (1930) / Itália (1934) / Itália (1938) / Uruguai (1950) / Alemanha (1954) / **Brasil (1958)** / **Brasil (1962)** / Inglaterra (1966) / **Brasil (1970)** / Alemanha (1974) / Argentina (1978) / Itália (1982) / Argentina (1986) / Alemanha (1990) / **Brasil (1994)** / França (1998) / **Brasil (2002)** / Itália (2006) / Espanha (2010).



## 2.2 - A ECONOMIA BRASILEIRA

Considerada pelo FMI em 2008 a nona maior economia do mundo (décima segundo o Banco Mundial), com um produto interno bruto próximo de dois trilhões de dólares, a economia brasileira possui um mercado livre e exportador, ficando atrás em tamanho apenas para os Estados Unidos em todo o continente Americano. Membro de diversas organizações econômicas como o MERCOSUL, O G8+5, o G20, a UNASUL e o Grupo de Cairns, o Brasil possui mais de cem parceiros comerciais, sendo os membros do MERCOSUL, da América Latina, da União Européia, Ásia e Estados Unidos como os principais, além de apresentar 60% das exportações, principalmente, de produtos manufaturados e semimanufaturados.

Nos últimos anos, a economia brasileira vem apresentando um crescimento bastante considerável, atingindo um marco que entrou para a história como o país que mais melhorou em competitividade em 2009, segundo o Fórum Econômico Mundial, superando pela primeira vez a Rússia e fechando parcialmente a diferença de competitividade com a Índia e a China. Esse crescimento não vem acontecendo por acaso e sim por um trabalho que vem sendo feito em longo prazo, aonde os frutos vem, aos poucos, sendo colhidos, como os importantes passos que foram dados para a sustentabilidade fiscal e as medidas tomadas para liberalizar e abrir a economia, desde o início da década de 90, proporcionando um excelente ambiente para o desenvolvimento do setor privado.

Além de toda essa evolução, nosso país é ainda proprietário de um sofisticado setor tecnológico, onde se desenvolve projetos que vão desde submarinos e aeronaves e está envolvido na pesquisa espacial no qual o país possui um centro de lançamento de satélites e foi o único país do Hemisfério Sul a integrar a equipe responsável pela construção do Estado Espacial Internacional, o EEI. O Brasil foi também o país pioneiro em muitos outros campos econômicos, incluindo o de produção de etanol. Além disso, o Brasil, juntamente com o México, tem o estado na vanguarda do fenômeno das multinacionais latino-americanas, que, graças à tecnologia superior e organização, tem virado sucesso mundial. Essas multinacionais têm feito essa transição, investindo maciçamente no exterior, na região e fora dela, e assim realizando uma parcela crescente de suas receitas a nível internacional. O Brasil também é pioneiro nos campos da pesquisa de petróleo em águas profundas, de onde 73% de suas reservas são extraídas. De acordo com estatísticas do governo, o Brasil foi o primeiro país capitalista a reunir as dez maiores empresas montadoras de automóvel em seu território nacional.

Quando os exploradores portugueses chegaram no século XV, as tribos indígenas do Brasil totalizavam cerca de 2,5 milhões de pessoas, que praticamente viviam de maneira inalterada desde a Idade da Pedra. Da colonização portuguesa do Brasil (1500-1822) até o final dos anos 1930, os elementos de mercado da economia brasileira basearam-se na produção de produtos primários para exportação. Dentro do Império Português, o Brasil era uma colônia submetida a uma política imperial mercantil, que tinha três principais grandes ciclos de produção econômica - o açúcar, o ouro e, a partir do início do século XIX, o café. A economia do Brasil foi fortemente dependente do trabalho escravizado Africano até o final do século XIX (cerca de 3 milhões de escravos africanos importados no total). Desde então, o Brasil viveu um período de crescimento econômico e demográfico forte, acompanhado de imigração em massa da Europa (principalmente Portugal, Itália, Espanha e Alemanha) até os anos 1930. Na América, os Estados Unidos, o Brasil, o Canadá e a Argentina (em ordem decrescente) foram os países que receberam a maioria dos imigrantes. No caso do Brasil, as estatísticas mostram que 4,5 milhões de pessoas emigraram para o país entre 1882 e 1934.

Atualmente, com uma população de 190 milhões e recursos naturais abundantes, o Brasil é um dos dez maiores mercados do mundo, produzindo dezenas de milhões de toneladas de aço, 26 milhões de toneladas de cimento, 3,5 milhões de aparelhos de televisão e 3 milhões de geladeiras. Além disso, cerca de 70 milhões de metros cúbicos de petróleo estão sendo processados anualmente em combustíveis, lubrificantes, gás propano e uma ampla gama de mais de cem produtos petroquímicos. Por último, o Brasil tem pelo menos 161.500 quilômetros de estradas pavimentadas e mais de 63 megawatts de capacidade instalada de energia elétrica.

Seu PIB real per capita ultrapassou US\$ 10.500 em 2008, devido à forte e continuada valorização do real, pela primeira vez nesta década. Suas contas do setor industrial respondem por três quintos da produção industrial da economia latino-americana. O desenvolvimento científico e tecnológico do país é um atrativo para o investimento direto estrangeiro, que teve uma média de US\$ 30 bilhões por ano nos últimos anos, em comparação com apenas US\$ 2 bilhões/ano na década passada, evidenciando um crescimento notável. O setor agrícola, também tem sido notavelmente dinâmico: há duas décadas esse setor tem mantido Brasil entre os países com maior produtividade em áreas relacionadas ao setor rural. O setor agrícola e o setor de mineração também apoiaram superávits comerciais que permitiram ganhos cambiais maciços e pagamentos da dívida externa.

## **2.2.1 – COMPONENTES DA ECONOMIA**

Existem inúmeros componentes que interferem em um resultado na economia. O setor com maior representatividade do PIB brasileiro é o setor de serviços com 66,8%, seguido pelo setor industrial, 29,7%. Já a agricultura representa 3,5% do PIB. A força de trabalho brasileira é estimada em 100,77 milhões, dos quais 10% são ocupados na agricultura, 19% no setor da indústria e 71% no setor de serviços. Abaixo vamos falar um pouco mais desses setores explorando cada um deles e suas principais características.

### **2.2.1.1 – SETOR AGRÍCOLA E PRODUÇÃO DE ALIMENTOS**

O desempenho da agricultura brasileira põe o agronegócio em uma posição de destaque em termos de saldo comercial do Brasil, apesar das barreiras comerciais e as políticas de subsídios adotadas pelos países desenvolvidos. Em 2010, a OMS aponta o país como o terceiro maior exportador agrícola do mundo, atrás apenas de Estados Unidos e União Europeia.

No espaço de cinquenta e cinco anos (1950 a 2005), a população do Brasil cresceu de 51 milhões para cerca de 187 milhões de habitantes, um aumento de mais de 2% ao ano. A fim de atender a essa demanda, foi necessário levar o desenvolvimento dos bovinos e atividades de sensibilização das culturas um passo além. Desde então, uma autêntica revolução verde teve lugar, permitindo que o país criasse e expandisse um setor do agronegócio complexo. No entanto, isso veio à custa do meio ambiente, incluindo a Amazônia.

A importância dada ao produtor rural tem lugar na forma do Plano da Agricultura e Pecuária e através de outro programa especial voltado para a agricultura familiar (Pronaf), que garantem o financiamento de equipamentos e de cultura e incentivam o uso de novas tecnologias, como mostrado pelo uso de zoneamento agrícola. Com relação à agricultura familiar, mais de 800 mil habitantes das zonas rurais são auxiliados pelo crédito, programas de pesquisa e extensão. A linha especial de crédito para as mulheres e jovens agricultores é uma inovação, vale a pena mencionar, fornecendo um incentivo para o espírito empreendedor.

Com o Programa de Reforma Agrária, por outro lado, o objetivo do país é dar vida e condições adequadas de trabalho para mais de um milhão de famílias que vivem em áreas distribuídas pelo Estado, uma iniciativa capaz de gerar dois milhões de empregos. Através de parcerias, políticas públicas e parcerias internacionais, o governo está trabalhando para garantir

infraestrutura para os assentamentos, a exemplo de escolas e estabelecimentos de saúde. A idéia é que o acesso à terra represente apenas o primeiro passo para a implementação de um programa de reforma da qualidade da terra.

Mais de 600 000 km<sup>2</sup> de terras são divididas em cerca de cinco mil domínios da propriedade rural, uma área agrícola atualmente com três fronteiras: a região Centro-Oeste (cerrado), a região Norte (área de transição) e de partes da região Nordeste (semiárido). Na vanguarda das culturas de grãos, que produzem mais de 110 milhões de toneladas/ano, é a de soja, produzindo 50 milhões de toneladas.

Na pecuária bovina de sensibilização do setor, o "boi verde", que é criado em pastagens, em uma dieta de feno e sais minerais, conquistou mercados na Ásia, Europa e nas Américas, particularmente depois do período de susto causado pela "doença das vacas loucas". O Brasil possui o maior rebanho bovino do mundo, com 198 milhões de cabeças, responsável pelas exportações superando a marca de US\$ 1 bilhão/ano.

Pioneiro e líder na fabricação de celulose de madeira de fibra-curta, o Brasil também tem alcançado resultados positivos no setor de embalagens, em que é o quinto maior produtor mundial. No mercado externo, responde por 25% das exportações mundiais de açúcar bruto e açúcar refinado, é o líder mundial nas exportações de soja e é responsável por 80% do suco de laranja do planeta e, desde 2003, teve o maior número de vendas de carne de frango, entre os que lidam no setor.

### **2.2.1.2 – SETOR INDUSTRIAL**

O Brasil tem o segundo maior parque industrial nas Américas. Contabilizando 28,5% do PIB do país, as diversas indústrias brasileiras variam de automóveis, aço e petroquímicos até computadores, aeronaves e bens de consumo duráveis. Com o aumento da estabilidade econômica fornecido pelo Plano Real, as empresas brasileiras e multinacionais têm investido pesadamente em novos equipamentos e tecnologia, uma grande parte dos quais foi comprado de empresas estadunidenses.

O Brasil possui também um diversificado e relativamente sofisticado setor de serviços. Durante a década de 1990, o setor bancário representou 16% do PIB. Apesar de sofrer uma grande reformulação, a indústria de serviços financeiros do Brasil oferece às empresas locais uma vasta gama de produtos e está atraindo inúmeros novos operadores, incluindo empresas

financeiras estadunidenses. A Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo está passando por um processo de consolidação e o setor de resseguros, anteriormente monopolista, está sendo aberto a empresas de terceiros. Em 31 de Dezembro de 2007, havia cerca de 21.304.000 linhas de banda larga no Brasil. Mais de 75% das linhas de banda larga via DSL e 10% através de modem por cabo.

As reservas de recursos minerais são extensas. Grandes reservas de ferro e manganês são importantes fontes de matérias-primas industriais e receitas de exportação. Depósitos de níquel, estanho, cromita, urânio, bauxita, berílio, cobre, chumbo, tungstênio, zinco, ouro e outros minerais são explorados. Alta qualidade de cozimento de carvão de grau exigido na indústria siderúrgica está em falta.

### **2.2.1.3 – MAIORES COMPANHIAS**

Em 2008, 34 empresas brasileiras foram listadas na lista da Forbes Global 2000 - uma classificação anual das principais 2000 empresas públicas em todo o mundo pela revista Forbes. As 10 maiores empresas são:

1. Petrobras (operação de gás e petróleo) – 8ª no mundo
2. Vale do Rio Doce (mineração) – 49ª no mundo
3. Banco Bradesco (Banco) – 81ª no mundo
4. Banco do Brasil (Banco) – 101ª no mundo
5. Banco Itaú (Banco) – 103ª no mundo
6. Unibanco (Banco) – 203ª no mundo
7. Eletrobrás (Utilitários) – 322ª no mundo
8. Usiminas (Materiais) – 514ª no mundo
9. Oi (Serviços de Telecomunicações) – 519ª no mundo
10. Gerdau (Aço) – 606ª no mundo

### **2.2.1.4 - ENERGIA**

O governo brasileiro empreendeu um ambicioso programa para reduzir a dependência do petróleo importado. As importações eram responsáveis por mais de 70% das necessidades de petróleo do país, mas o Brasil se tornou independente de energia em 2006. O Brasil é um dos

principais produtores mundiais de energia hidrelétrica, com capacidade atual de cerca de 108.000 megawatts. Hidrelétricas existentes fornecem 80% da eletricidade do país. Dois grandes projetos hidrelétricos, a 15.900 megawatts de Itaipu, no rio Paraná (a maior represa do mundo) e da barragem de Tucuruí no Pará, no norte do Brasil, estão em operação. O primeiro reator nuclear comercial do Brasil, Angra I, localizado perto do Rio de Janeiro, está em operação há mais de 10 anos. Angra II foi concluído em 2002 e está em operação também. Angra III tem a sua inauguração prevista prevista para 2014. Os três reatores terão uma capacidade combinada de 9.000 megawatts quando concluídos. O governo também planeja construir mais 17 centrais nucleares até ao ano de 2020.

## **2.2.2 – SITUAÇÃO ECONOMICA**

### **2.2.2.1 – CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL**

Após ser descoberto por Portugal em 1500, foi somente em 1808 que o Brasil obteve uma autorização do governo colonial Português para definir as suas primeiras fábricas e fabricantes. No século XXI, o Brasil atingiu a posição de 8ª maior economia do mundo. Se no início, a lista de exportações era basicamente de matérias-primas e bens primitivos, como o açúcar, borracha e ouro, hoje 84% das exportações é constituída de produtos manufaturados e semimanufaturados. O período de grande transformação econômica e crescimento ocorreu entre 1875 e 1975.

Na última década, a produção interna aumentou 32,3% e o agronegócio (agricultura e pecuária) cresceu 47%, ou 3,6% ao ano, sendo o setor mais dinâmico - mesmo depois de ter resistido às crises internacionais, que exigiram uma constante adaptação da economia brasileira. A posição em termos de transparência do Brasil no ranking internacional é a 75ª de acordo com a Transparência Internacional. É igual a posição da Colômbia, do Peru e do Suriname.

### **2.2.2.2 – CONTROLE E REFORMA**

Entre as medidas recentemente adotadas a fim de equilibrar a economia, o Brasil realizou reformas para a sua segurança social e para os sistemas fiscais. Essas mudanças trouxeram consigo um acréscimo notável: a Lei de Responsabilidade Fiscal, que controla as despesas públicas dos Poderes Executivos federal, estadual e municipal. Ao mesmo tempo, os investimentos foram feitos no sentido da eficiência da administração e políticas foram criadas



para incentivar as exportações, a indústria e o comércio, criando "janelas de oportunidade" para os investidores locais e internacionais e produtores.

Com estas modificações feitas, o Brasil reduziu sua vulnerabilidade: não importar o petróleo que consome; o país tem metade da sua dívida doméstica pela taxa de câmbio ligadas a certificados e viu suas exportações crescerem, em média, a 20% ao ano. A taxa de câmbio não coloca pressão sobre o setor industrial ou sobre a inflação (em 4% ao ano) e acaba com a possibilidade de uma crise de liquidez. Como resultado, o país, depois de 12 anos, conseguiu um saldo positivo nas contas que medem as exportações/importações, acrescido de juros, serviços e pagamentos no exterior. Assim, respeitados economistas dizem que o país não será profundamente afetado pela atual crise econômica mundial.

### **2.2.2.3 – POLÍTICAS CONSISTENTES**

Apoio para o setor produtivo foi simplificado em todos os níveis; ativo e independente, o Congresso e o Poder Judiciário procederam à avaliação das normas e regulamentos. Entre as principais medidas tomadas para estimular a economia estão a redução de até 30% do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e do investimento de US\$ 8 bilhões em frotas de transporte rodoviário de cargas, melhorando assim a logística de distribuição. Recursos adicionais garantem a propagação de telecentros de negócios e informações.

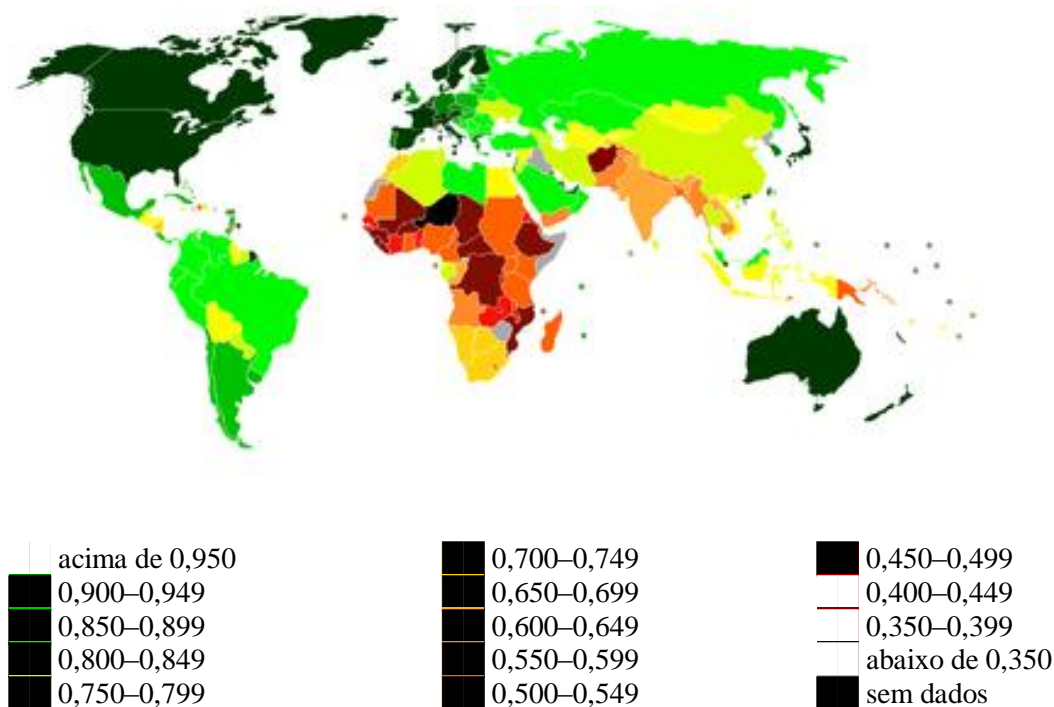
A Política da Indústria, Tecnologia e Comércio Exterior, na vanguarda deste setor, por sua vez, investe US\$ 19,5 bilhões em setores específicos, a exemplo do software e semicondutores, farmacêutica e medicamento e setores de bens de capital.

### **2.2.3 – RENDA NO BRASIL**

O salário mínimo fixado para o ano de 2010 é de R\$ 6.630,00 ou R\$ 510,00 por mês, mais o 13º salário adicional (R\$ 255,00 em junho e R\$ 255,00 em dezembro). O PIB per capita do país em 2008 foi de US\$ 10.465.

Um estudo da Fundação Getúlio Vargas, com base em dados do IBGE, elaborou uma lista das profissões mais bem pagas do Brasil em 2007. Os valores podem variar muito de acordo com o estado da federação em que o profissional vive. As carreiras de Direito, Administração e Medicina ficaram entre as mais bem pagas, seguidas por algumas Engenharias.

## 2.2.4 – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO



Mapa-múndi indicando o Índice de Desenvolvimento Humano (2009).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida comparativa que engloba três dimensões: riqueza, educação e esperança média de vida. É uma maneira padronizada de avaliação e medida do bem-estar de uma população. O índice foi desenvolvido em 1990 pelos economistas Amartya Sen e Mahbub ul Haq, e vem sendo usado desde 1993 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no seu relatório anual.

Todo ano, os países membros da ONU são classificados de acordo com essas medidas. Na edição de 2009, o IDH avaliou 182 países, com a inclusão de Andorra e Liechtenstein pela primeira vez, e a volta do Afeganistão, que havia saído do índice em 1996. A Noruega continuou no topo da lista, seguida pela Austrália e Islândia. Serra Leoa, Afeganistão e Níger são os três últimos e apresentam os piores índices de desenvolvimento humano.

### 2.2.4.1 – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Índice de educação: Para avaliar a dimensão da educação o cálculo do IDH considera dois indicadores. O primeiro, com peso dois, é a taxa de alfabetização de pessoas com 15

anos ou mais de idade — na maioria dos países, uma criança já concluiu o primeiro ciclo de estudos (no Brasil, o Ensino Fundamental) antes dessa idade. Por isso a medição do analfabetismo se dá, tradicionalmente a partir dos 15 anos. O segundo indicador é a taxa de escolarização: somatório das pessoas, independentemente da idade, matriculadas em algum curso, seja ele fundamental, médio ou superior, dividido pelo total de pessoas entre 7 e 22 anos da localidade. Também entram na contagem os alunos supletivo, de classes de aceleração e de pós-graduação universitária, nesta área também está incluído o sistema de equivalências Rvcc ou Crvcc, apenas classes especiais de alfabetização são descartadas para efeito do cálculo.

Na área de educação, o Brasil tem melhor desempenho que a média mundial e regional. No relatório 2007, o país ficou com um índice de alfabetização adulta de 88,6% (64ª colocação mundial, logo abaixo dos Emirados Árabes Unidos e logo acima de São Vicente e Granadinas), índice igual ao encontrado em 2004, por conta das Nações Unidas não ter atualizado os dados. Segundo o IBGE, a taxa de alfabetização adulta evoluiu de 88,6% para 89,0% no período. O relatório captou, porém, um aumento no percentual de pessoas em idade escolar dentro das escolas e universidades, de 86,0% em 2004 para 87,5% em 2005 (36ª colocação mundial, logo abaixo da Alemanha e acima de Singapura).

- Longevidade: O item longevidade é avaliado considerando a esperança de vida ao nascer. Esse indicador mostra a quantidade de anos que uma pessoa nascida em uma localidade, em um ano de referência, deve viver. Ocultamente, há uma sintetização das condições de saúde e de salubridade no local, já que a expectativa de vida é fortemente influenciada pelo número de mortes precoces.

Na área de longevidade, o Brasil vem conquistando grandes avanços nos últimos anos. A expectativa do Brasil é, atualmente, de 72,4 anos (93ª colocação mundial logo abaixo de Sri Lanka e acima da Argélia). Em 2005 foi estimada em 71,7 anos ao nascer (79ª colocação mundial, logo abaixo da Jordânia e acima da Armênia) segundo o relatório. Em 2004, o índice era estimado em 70,8 anos ao nascer, e, em 2000, 67,7 anos. A esperança de vida brasileira supera a média global. Esse aumento da longevidade é um indicativo de melhoras no acesso a alimentação, saúde e saneamento.

- Renda: A renda é calculada tendo como base o PIB per capita (por pessoa) do país. Como existem diferenças entre o custo de vida de um país para o outro, a renda medida pelo IDH é em dólar PPC (Paridade do Poder de Compra), que elimina essas diferenças.

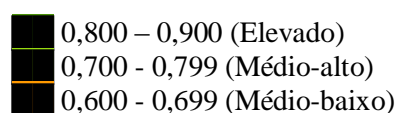
Por fim, também a renda influi no cálculo do desenvolvimento humano, sendo no que o Brasil mais precisa melhorar. O último relatório das nações unidas apresenta um PIB per capita (PPC) de US\$ 8,402 (67<sup>a</sup> colocação mundial, logo abaixo da Turquia e acima da Tunísia). Com isso, a renda dos brasileiros aumentou, entre 2004 e 2005, de US\$ 8.195 PPC para US\$ 8.402 PPC. O que causa controvérsia pois as Nações Unidas não atualizaram as revisões do IBGE e continuam usando os métodos do chamado "*Velho PIB*". Com uma revisão de cálculos em Março de 2007, o IBGE descobriu que o país era 10,9% mais rico do que se imaginava, mudando assim uma série de dados, entre eles o PIB per capita que deveria ser de US\$ 9.318.

## 2.2.4.2 – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL

Segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano 2007/2008 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) o Brasil entrou pela primeira vez para o grupo de países com elevado desenvolvimento humano, com um índice medido em 0,800 no ano de 2005. Em 2006, obteve uma melhora no índice de 0,007 com uma pontuação de 0,807. No ano de 2009 encontra-se na 75ª colocação mundial, com um índice de 0,813 valor considerado de alto desenvolvimento humano.



Mapa de estados do Brasil segundo o IDH de 2005.



Há muitas controvérsias quanto ao relatório de 2007 divulgado pelas Nações Unidas. Muitas instituições afirmam que o Índice de Desenvolvimento Humano do Brasil possa estar errado e que o correto seria de 0,802 a 0,808. O motivo seria a não atualização de vários dados relativos ao Brasil por parte da organização. O primeiro dado seria o do PIB per capita, que atualizando as revisões do IBGE seria de US\$ 9.318 e o índice saltaria para algo entorno de 0,806. Outro dado é a taxa de alfabetização, que evoluiu 88,6% para 89,0%, isso significaria uma elevação de 0,003 no índice final. E há ainda um problema estatístico, a renda per capita de 2005 foi calculada com base em uma projeção de população de 184 milhões de brasileiros. Mas a Contagem Nacional da População, feita recentemente pelo instituto, revelou que apenas em 2007

o país atingiu este número de habitantes. Se isso for levado em conta, com menos gente para repartir o PIB, a renda per capita subirá, e o índice ganhará um acréscimo de 0,002.

Mesmo assim, o Brasil continua a ser internacionalmente conhecido por ser uma das sociedades mais desiguais do planeta, onde a diferença na qualidade de vida de ricos e pobres é imensa. Mas dados estatísticos recentes, contidos na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que o quadro começa a se alterar. Entre 2001 e 2004 a renda dos 20% mais pobres cresceu cerca de 5% ao ano enquanto os 20% mais ricos perderam 1%. Nesse mesmo período houve queda de 1% na renda per capita e o Produto Interno Bruto (PIB) não cresceu significativamente. A explicação dos economistas brasileiros e também de técnicos do Banco Mundial para a redução das desigualdades está nos programas de distribuição de renda, como o Bolsa Família. No entanto, como mais de dois terços dos rendimentos das famílias brasileiras provém do trabalho assalariado, há necessidade de crescimento da economia e do mercado de trabalho.

### **2.2.5 – RENDA PER CAPITA**

A renda per capita ou rendimento per capita é um indicador que ajuda a saber o grau de desenvolvimento de um país ou região (é a soma dos salários de toda a população dividido pelo número de habitantes) e consiste na divisão da renda nacional (produto nacional bruto menos os gastos de depreciação do capital e os impostos indiretos) pela sua população. Por vezes o produto interno bruto é usado.

Embora seja um índice muito útil, por se tratar de uma média esconde várias disparidades na distribuição de renda. Por exemplo, um país pode ter uma boa renda per capita, mas um alto índice de concentração de renda e grande desigualdade social. Também é possível que um país tenha uma baixa renda per capita mas não haja muita concentração de renda, não existindo assim grande desigualdade entre ricos e pobres. Os atuais países com a mais alta renda per capita são o Luxemburgo, a Noruega, a Suíça, os Estados Unidos da América e a Suécia. (em PPC).

Também é importante notar que é impossível comparar as rendas per capita dos vários países com precisão, porque os preços dos mesmos produtos não são iguais e as diferenças entre os preços dos produtos são desproporcionais entre si, o que torna impossível saber com certeza se um país X tem uma renda per capita maior que um país Y, mesmo usando corretores de PPC.

As estatísticas de renda per capita são usadas para se ter uma idéia grosseira do nível de vida dos habitantes de vários países e da produtividade industrial desses mesmos países..

A quantidade total de bens e serviços produzidos num país durante um ano constitui o Produto Interno Bruto (PIB). O PIB refere-se apenas à produção interna, isto é, realizada dentro do país.

Levando em consideração os bens e serviços produzidos no país, os recursos que entram e que saem, temos o Produto Nacional Bruto (PNB) medido por ano em cada país.

Portanto, o PNB é igual à produção interna mais os recursos vindos do exterior menos os que saem do país. Na prática, contudo, salvo raríssimas exceções, a diferença em valor entre o PIB e o PNB de um país é pequena.

- PIB = toda a produção anual de bens e serviços ocorrida dentro do território do país.
- PNB = PIB + renda (dinheiro) vinda do exterior - renda (dinheiro) que saiu para o exterior.

Tanto o PIB quanto o PNB são índices bastante utilizados para medir o grau de riqueza de um país. Normalmente, os países ricos têm PIB menor e PNB maior (embora ambos altos), e os pobres têm PIB maior e PNB menor, porém ambos mais baixos. Isso se dá por que o PIB é usado para avaliar quanta riqueza um país produz.

A renda per capita ("por pessoa", "por cabeça") mostra a renda média da população. Normalmente os países desenvolvidos têm PIB e renda per capita maiores que os dos países subdesenvolvidos.

Os Estados Unidos possuem uma economia gigantesca, a maior do mundo, com um PIB superior a 13 trilhões de dólares, ao passo que alguns países pobres, como a República Democrática do Congo, têm um PIB de apenas 8,5 bilhões de dólares.

Entretanto, nem sempre um grande PIB corresponde a uma elevada renda per capita, pois ela não depende apenas das riquezas produzidas, mas também do tamanho da população do país. A China, por exemplo, tem um PIB de mais de dois trilhões de dólares - um dos maiores do mundo. Porém, devido à sua imensa população, a divisão dessa riqueza pelos habitantes resulta numa renda per capita modesta, de apenas dois mil dólares. A Noruega e a Suíça, embora não possuam PIBs na casa dos trilhões de dólares, têm as mais elevadas rendas per capita do mundo, em virtude de suas pequenas populações.

### **2.2.5.1 - PIB NOMINAL E PIB REAL**

Quando se procura comparar ou analisar o comportamento do PIB de um país ao longo do tempo, é preciso diferenciar o PIB nominal do PIB real. O primeiro diz respeito ao valor do PIB calculado a preços correntes, ou seja, no ano em que o produto foi produzido e comercializado, já o segundo é calculado a preços constantes, onde é escolhido um ano-base onde é feito o cálculo do PIB eliminando assim o efeito da inflação. Para avaliações mais consistentes, o mais indicado é o uso de seu valor real, que leva em conta apenas as variações nas quantidades produzidas dos bens, e não nas alterações de seus preços de mercado. Para isso, faz-se uso de um deflator (normalmente um índice de preços) que isola o crescimento real do produto daquele que se deu artificialmente devido ao aumento dos preços da economia.

### **2.2.5.2 – PIB E PIL**

A diferença entre o produto interno bruto (PIB) e o produto interno líquido (PIL) traduz-se no valor das depreciações. Ao contrário do PIB, o PIL tem em conta o valor da depreciação do capital.

- $PIL = PIB - \text{depreciações}$

Fatores que contribuíram para as recentes baixas do PIB = a valorização do real diante do dólar. Com a baixa do dólar, várias empresas não exportaram, deixando, assim, as exportações de contribuir para o crescimento do PIB. Já a produção industrial baixou de nível devido às importações, em especial as referentes à China.

### **2.2.5.3 – LIMITAÇÕES DO PIB E CRÍTICAS**

O PIB, é uma medida de fluxo de produção - produção por unidade de tempo (ano). Por isso, ele não considera estoques de capital (economia), que em ultima instância são importantes componentes determinantes dos fluxos de produção, como por exemplo, capital social, capital humano, capital natural, nível de eficiência de instituições.

O PIB per capita é frequentemente usado como um indicador, seguindo a idéia de que os cidadãos se beneficiariam de um aumento na produção agregada do seu país. Similarmente, o PIB per capita não é uma medida de renda pessoal. Entretanto, o PIB pode aumentar enquanto a



maioria dos cidadãos de um país ficam mais pobres, ou proporcionalmente não tão ricos, pois o PIB não considera o nível de desigualdade de renda de uma sociedade.

- Distribuição de Riqueza - O PIB não leva em consideração diferenças na distribuição de renda entre pobres e ricos. Entretanto, diversos economistas ressaltam a importância da consideração sobre desigualdade sobre o desenvolvimento econômico e social de longo prazo.
- Qualidade de bens e serviços - Caso dois bens tenham qualidades diferentes, mas sejam vendidos a um mesmo preço, o valor registrado pelo PIB será o mesmo. Isso leva a distorções da percepção de bem-estar, por exemplo, se uma cidade produzir bolos de ótima qualidade pelo mesmo preço de bolos ruins da cidade ao lado, o PIB calculado para as duas será o mesmo, porém, a qualidade de vida e de consumo será diferente entre elas.
- Transações não comerciais - O PIB exclui atividades produtivas que não ocorrem dentro do mercado, tal como serviços voluntários não pagos, produção para consumo próprio, ou produtos e serviços de livre acesso trocados pela internet.
- Transações clandestinas - O PIB não conta atividade que contribuem para a produção, mas que não passam pelo mercado oficialmente, como atividades de contrabando e venda de produtos ilegais.
- Mercado Informal - Pequenos negócios e serviços não formalizados e registrados não são registrados.
- Externalidades - O PIB ignora a presença de externalidades (efeitos não contabilizados pelo mercado), como, por exemplo, danos ao meio ambiente. Assim, um país que cortar e vender todas suas árvores terá um aumento em seu PIB, mesmo que os efeitos sociais sejam negativos devido à poluição, perda de biodiversidade, área de lazer etc.
- Crescimento de longo prazo - O PIB anual não é um indicador de longo prazo. Ele aponta para variações que podem vir de oscilações econômicas momentâneas, como ataques especulativos, bolhas de crescimento, descoberta de jazidas de recursos naturais. Nada garante que o crescimento será mantido ou distribuído pela sociedade.

## **2.2.6 – RESUMO DA ECONOMIA BRASILEIRA**

O Brasil possui atualmente uma economia forte e sólida. O país é um grande produtor e exportador de mercadorias de diversos tipos, principalmente commodities minerais, agrícolas e manufaturados. As áreas de agricultura, indústria e serviços são bem desenvolvidas e encontram-se, atualmente, em bom momento de expansão. Considerado um país emergente, o Brasil ocupa o 10º lugar no ranking das maiores economias do mundo (dados de 2007). O Brasil possui uma economia aberta e inserida no processo de globalização.

### **2.2.6.1 – INFORMAÇÕES, ÍNDICES E DADOS DA ECONOMIA BRASILEIRA**

- Moeda: Real (símbolo R\$)
- PIB (Produto Interno Bruto): R\$ 3,143 trilhões (ano de 2009) ou US\$ 1,74 trilhões
- Renda per Capita (PIB per capita): R\$ 16.414,00 ou US\$ 9.118, 00 (2009)
- Coeficiente de Gini: 49,3 (2008) alto
- Crescimento do PIB nos últimos anos: 5,7% (2004), 3,2% (2005), 4 % (2006), 5,7% (2007), 5,1% (2008), - 0,2% (2009)
- Força de trabalho: 101 milhões (estimativas 2008)
- Inflação: 5,9% (IPCA de 2008)
- Taxa de desemprego: 7,89% (2008)
- Exportações: US\$ 197,9 bilhões (2008)
- Importações: US\$ 173,2 bilhões (2008)
- Saldo da balança comercial: US\$ 24,7 bilhões
- Países que o Brasil mais importou (2008): Estados Unidos (11,9%), China (10,6%), Argentina (9%) e Alemanha (7,5%).
- Países que o Brasil mais exportou (2008): Estados Unidos (15,8%).
- Principais produtos exportados pelo Brasil (2006): minério de ferro, ferro fundido e aço; óleos brutos de petróleo; soja e derivados; automóveis; açúcar de cana; aviões; carne bovina; café e carne de frango.

- Principais produtos importados pelo Brasil (2006): petróleo bruto; circuitos eletrônicos; transmissores/receptores; peças para veículos, medicamentos; automóveis, óleos combustíveis; ulhas em pó, gás natural e motores para aviação. Organizações comerciais que o Brasil pertence: MERCOSUL, Unasul e OMC (Organização Mundial de Comércio)
- Principais produtos agrícolas produzidos: café, laranja, cana-de-açúcar (produção de açúcar e álcool), soja, tabaco, milho, mate.
- Principais produtos da pecuária: carne bovina, carne de frango, carne suína
- Principais minérios produzidos: ferro, alumínio, manganês, magnesita e estanho.
- Principais setores de serviços: telecomunicações, transporte rodoviário, técnico-profissionais prestados à empresas, transporte de cargas, limpeza predial e domiciliar, informática, transportes aéreos e alimentação.
- Principais setores industriais: alimentos e bebidas, produtos químicos, veículos, combustíveis, produtos metalúrgicos básicos, máquinas e equipamentos, produtos de plástico e borracha, eletrônicos e produtos de papel e celulose.

### **3 – METODOLOGIA**

É utilizado nesse trabalho o método de revisão bibliográfica, tanto sobre a competição esportiva como sobre a situação atual da economia brasileira, adicionado a busca por indicações de oportunidades futuras no país e consequente desenvolvimento da economia por sediar a Copa do Mundo de Futebol. A priori, nos estudos sobre projeção econômica de um determinado país que sofrerá uma ação grandiosa, são analisados os pontos principais que esse evento poderá trazer de benefícios para o país bem como a atual situação econômica.

Vistos os métodos utilizados na análise futura de uma economia de um país, foram então explorados os impactos, principalmente os positivos, socioeconômicos por sediar uma competição de enorme conceito e importância, mundialmente falando, além de números que possam resumir a atual situação econômica brasileira, dando assim a oportunidade de se calcular os ganhos da vinda da competição para o nosso país.

Além disso, este estudo buscou entender, do ponto de vista do investidor, onde estão as verdadeiras oportunidades e brechas deixadas pelo evento esportivo. Mescla-se com todas essas informações o método de revisão bibliográfica que permite entender perfeitamente como se define a competição e a economia atual, além de sua importância.

#### **4 - A ECONOMIA DA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL**

Mais que um acontecimento esportivo, a Copa do Mundo é um evento econômico. Competições esportivas dessa natureza costumam produzir efeitos relevantes sobre a economia do país e das cidades-sede, movimentando muito mais que bolas e bandeiras. A Copa de 2014 vai desencadear um complexo conjunto de planos de negócios referentes a investimentos privados, além de planos de investimentos públicos. Indiretamente, toda a economia será afetada, mas os efeitos atingem primeiro um conjunto de setores e vão se diluindo pelas cadeias produtivas, até se tornarem imperceptíveis em alguns setores de atividade. A importância econômica da Copa se espalha por campos variados.

A questão da avaliação de um megaevento esportivo não é nova. Algumas metodologias vêm sendo utilizadas para mensurar impactos antes e depois de sua realização. Em geral, os resultados tendem a serem menos espetaculares na análise retrospectiva, que tem como base os fatos, do que na avaliação prévia, que trata de perspectivas.

Várias análises e estudos estão disponíveis, por exemplo, nos encontros da International Association of Sport Economics (Iase). O "Handbook on the Economics of Sport", publicado em 2006, traz um interessante capítulo de Robert Baade sobre este assunto e, em particular, há um interessante trabalho de Victor Matheson e de Robert Baade, que avalia estudos prévios e retrospectivos realizados sobre megaeventos em países em desenvolvimento.

A análise prévia é tipicamente realizada, em versão simples, segundo Matheson e Baade, por meio da multiplicação dos valores esperados para o número de visitantes, a permanência de cada um e o seu gasto médio. Este cálculo, geralmente chamado de impacto econômico direto, pode ser desdobrado em uma avaliação dos impactos indiretos, a partir de procedimentos relativamente mais complexos, como o que utiliza a matriz de insumo produto, ou métodos de equilíbrio geral computável.

Entretanto, o cálculo prévio de impactos econômicos deve ser sujeito a algumas considerações importantes. As três fontes principais de dificuldades neste tipo de mensuração são, segundo Matheson e Baade, de três naturezas:

- O efeito substituição: ocorre quando parte dos dispêndios relacionados ao evento deixa de ser gasto em outros bens e serviços da economia local;
- O efeito deslocamento (crowding out): o congestionamento causado pelo megaevento pode dissuadir visitantes regulares ou turistas que não se interessam

pelo mesmo. Na Copa do Mundo de 2002, a Coréia do Sul não viu qualquer aumento no número de visitantes em relação ao mesmo período do ano anterior. De fato, houve aumento nas visitas de turistas europeus, compensada por uma redução no número de japoneses, que evitaram a Coréia.

- Os vazamentos ocorrem porque uma parcela dos resultados do evento será apropriada fora da cidade ou do país, o que certamente é o caso da Copa do Mundo.

Há benefícios intangíveis cuja mensuração é bem mais complicada, em particular, podem ser citados o orgulho nacional ou local e a reafirmação de um posicionamento do país no contexto internacional. Claramente, as Olimpíadas tiveram este papel no caso da China, assim como a África do sul pode ter aproveitado o campeonato mundial de Rugby de 1995 e a Copa do Mundo de 2010 para marcar sua reentrada na comunidade política internacional. Há também estudos que revelam que até mesmo a produtividade dos trabalhadores aumenta após os eventos, devido à alegria que aumenta na população.

Note-se que, na área pública, os investimentos são menos avaliados pelo seu retorno financeiro do que pelo potencial de geração de externalidades, positivas, incluindo a promoção de uma necessária coordenação dos esforços privados de investimento. Considerando a presença de benefícios intangíveis, tais investimentos públicos podem fazer sentido.

Apesar de os estudos científicos apresentarem resultados inconclusivos a respeito dos efeitos intangíveis, a divulgação das cidades em todo o país e no mundo tende a produzir benefícios futuros e difusos, incluindo a percepção de que, tendo sido uma sede de copa, a cidade adquire um status classe mundial. Obviamente, a possível divulgação de incidentes de violência e de corrupção, associados ao megaevento, são fatores que tendem a inverter este efeito, produzindo estragos intangíveis, e, portanto requerem atenção especial.

Verifica-se uma tendência generalizada ao otimismo, nas estimativas prévias. Matheson e Baade apontam que, em muitos casos, quando as autoridades locais ou as ligas esportivas sofrem pressão para apresentar os estudos que dão suporte a estimativas muito otimistas, elas costumam sofrer da "síndrome do missing study".

Assim, é importante realizar estimativas sobre a Copa do Mundo, mas é igualmente relevante evitar o super-otimismo. De fato, neste momento, há notícias de que, na Inglaterra, há uma perspectiva de frustração em relação às expectativas iniciais sobre os jogos olímpicos de

2012. Várias decisões de patrocínio e de investimento foram, aparentemente, superestimadas. Em uma notícia recente, uma ministra britânica informa que provavelmente o país não teria se candidatado se soubesse o que hoje sabe sobre os jogos.

O professor Victor Matheson adverte também que, ao avaliar os impactos de megaeventos, um governo local deveria "ver com cuidado qualquer estimativa de impacto econômico oferecida por entidades que tenham interesse em oferecer números inflados sobre os benefícios". É preciso encarar com realismo os benefícios da Copa, para que estes não se percam em projetos superestimados.

Muitos investimentos relacionados à Copa só farão sentido se realizados simultaneamente. Esta simultaneidade falha, muitas vezes, em consequência, muitos planos de negócios são abortados, ou se tornam menos atrativos, antevendo o risco de que o investimento complementar não venha a ser concretizado por uma empresa de terceiros.

Esta expectativa de empresários individuais, de que não haverá coordenação em relação aos investimentos complementares, pode ser minimizada pela ação do estado. Este pode tanto atuar por meio de investimentos públicos diretos, quanto pelo exercício da liderança e da articulação, junto aos empresários privados, nacionais e internacionais.

No caso dos investimentos realizados diretamente pelo estado, em seus diversos níveis, há que se considerar a presença dos riscos na área fiscal. Mesmo sob os instrumentos da Lei de Responsabilidade Fiscal, que condiciona as despesas às receitas, é preciso avaliar se determinadas despesas valem a pena em função do acréscimo de carga tributária a que corresponderão.

O montante de investimentos públicos necessários para a Copa requer controle fiscal. Assim, antecedendo a Copa, seria bem-vinda iniciativa voltada para o aperfeiçoamento dos instrumentos de controle fiscal no país. Adicionalmente, é útil pensar na legislação disponível sobre parcerias público-privadas como forma de realizar investimentos com menor impacto fiscal e, eventualmente, com melhor estrutura de governança.

Note-se que, assim como o papel de investidor não precisa, necessariamente, ficar em mãos do estado, o papel de coordenador dos investimentos também pode ter a participação de entidades privadas ou do terceiro setor. Há várias possibilidades de que entidades associativas, organizações e grupos promovam a cooperação entre investidores, em benefício mútuo, e, em consequência, também em benefício próprio.

Um importante investimento que tem caráter complementar aos demais esforços diz respeito aos ativos de infra-estrutura. Certos equipamentos públicos poderão, por exemplo, amplificar os impactos turísticos em determinadas áreas do país, inclusive fora das cidades-sede. O desafio, aqui, é anterior à coordenação, pois muitos dos investimentos têm prazos de execução tão longos que devem preceder aos demais. A implantação do ativo de infra-estrutura vai determinar os investimentos seguintes, enquanto a sua ausência deixará de produzir os mesmos benefícios. Neste caso, os governos têm um papel de alta relevância. Note-se que há investimentos que são complementares entre si, o que constitui desafio adicional.

O investimento e a renda gerada no turismo de eventos têm alto poder de alavancagem em termos de empregos. Boa parte das atividades relacionadas ao evento é altamente trabalho-intensiva. A Copa favorece, em particular, o turismo receptivo internacional, contribuindo para a geração de divisas na conta corrente do balanço de pagamentos. Contribui, também, para a capilarização regional do processo de desenvolvimento, ao integrar diversas cidades em um esforço que requer alto grau de profissionalismo em um grande elenco de atividades econômicas, lideradas pelo turismo.

É relevante antecipar os impactos e prever algumas das suas principais conseqüências para balizar investimentos racionais e bem planejados. Para ser bem-sucedido, o planejamento dos investimentos públicos e privados depende de uma adequada antecipação em dois lados: dos custos e benefícios da Copa. Tipicamente, a experiência internacional mostra casos de otimismo na estimação dos benefícios, sem a adequada consideração dos custos, incluindo os custos de oportunidade do capital empregado.

A Copa oferece um risco real de se onerar os contribuintes com investimentos públicos em função de estimativas equivocadas. Assim, é preciso cuidar não somente de boas estimativas de custo-benefício, mas também de instrumentos de boa gestão dos investimentos públicos. Não obstante, há um papel fundamental para o estado, ou para entidades privadas ou do terceiro setor, na coordenação de investimentos que, de forma isolada, poderão não acontecer.

Daqui a quatro anos, que passam rápido, o mundo voltará suas atenções para os estádios brasileiros. O pontapé inicial, entretanto, terá sido dado muitos anos antes. Desde o anúncio da escolha do Brasil como sede, em 2007, muita coisa precisa e vem sendo feita. Principalmente no campo da infra-estrutura. É preciso correr. O ninho de pássaro que se tornou famoso nos jogos olímpicos de Pequim consumiu mais de cinco anos, entre construção e preparação, sendo que a



competição mundial que deu origem ao design do estádio foi lançada em outubro de 2002.

Desta forma, o Brasil poderá ganhar muito com a Copa. Restará torcer, apaixonadamente, para que, além disto, o Brasil também ganhe a Copa. Em casa.

#### **4.1 – IMPACTOS ECONOMICOS PARA 2014**

A Copa do Mundo de 2014, junto com os Jogos Olímpicos de 2016, devem melhorar as exportações brasileiras em cerca de 30% no longo prazo, segundo estudo do banco britânico Barclays. Essa constatação foi feita com base no histórico de países que já sediaram eventos esportivos desta magnitude e, no quesito comércio, todos foram beneficiados. O governo brasileiro tem uma oportunidade única nas mãos para acelerar os investimentos em infraestrutura a fim de atender a demanda decorrente dos eventos que estão por vir. A competição vai gerar R\$ 183 bilhões para a economia brasileira, num período de dez anos, a partir de 2010 e até 2019, entre impactos diretos - investimentos em infra-estrutura, turismo, empregos, impostos, consumo - e indiretos, que é a recirculação de todo esse dinheiro no país, o que representa 0,4% do Produto Interno Bruto (PIB) acumulado no mesmo período, segundo estudo realizado por uma consultoria para o Ministério do Esporte. . Nos últimos anos, os investimentos com infraestrutura como transportes, hotéis, aeroportos, entre outros, custavam aproximadamente 0,72% do PIB ao ano

Ainda segundo essa mesma consultoria, somente em infra-estrutura os investimentos projetados chegam a R\$ 33 bilhões, incluindo estádios, mobilidade urbana, portos, aeroportos, telecomunicações, energia, segurança, saúde e hotelaria. Isso equivale ao custo de construção de 24 mil quilômetros de estradas pavimentadas.

Na parte de turismo, a previsão é de que 600 mil turistas estrangeiros assistam a Copa no Brasil e que 3 milhões de turistas nacionais se desloquem internamente, o que terá um impacto na economia de R\$ 9 bilhões. No consumo, haverá também um fluxo de R\$ 5 bilhões, causado pelas obras, que vão gerar empregos e, por consequência uma massa salarial, entre trabalhadores permanentes e temporários. Somados, esses impactos devem incrementar o PIB em R\$ 47,9 bilhões, onde R\$ 5 bilhões a serem injetados no consumo pela renda gerada por esses trabalhadores equivalem a 1,3 anos de venda de geladeiras no Brasil ou 7,2 milhões de

aparelhos. A expectativa, segundo o estudo é de que a Copa crie mais de 700 mil empregos entre permanentes e temporários.

Sobre a arrecadação de tributos, a estimativa é de sejam arrecadados R\$ 17 bilhões, o que representa mais de 30 vezes os R\$ 500 milhões em isenções fiscais que serão concedidas à Federação Internacional de Futebol (FIFA) e empresas por ela contratadas para a realização do Mundial. Somente em tributos federais serão arrecadados com a Copa R\$ 11 bilhões, um saldo de R\$ 3,5 bilhões em relação aos investimentos federais na realização do campeonato.

Os impactos indiretos da Copa na economia do país com a recirculação do dinheiro são calculados, pelo estudo, em R\$ 136 bilhões, até 2019, cinco anos depois da Copa. Um impacto pós Copa, impossível de dimensionar financeiramente transforma-se em turismo futuro. Além disso, as obras que modernizarão estádios nas 12 cidades-sedes também geram riqueza e impacto no PIB. Este valor, somado aos R\$ 47 bilhões dos impactos diretos, leva aos R\$ 183 bilhões que o estudo calcula que a Copa vai gerar para o país.

O estudo menciona ainda os benefícios intangíveis da Copa de 2014 para o Brasil: visibilidade internacional, consolidação da imagem do país no exterior pela capacidade de organizar um evento desse porte, maior exposição de produtos e serviços para o mundo e maior aproveitamento do potencial turístico, principalmente com a divulgação de atrações regionais. Na parte de infra-estrutura, esses benefícios serão as grandes obras de mobilidade urbana, portos e aeroportos, que melhorarão a qualidade de vida da população.

Agora é o momento de o Brasil saber aproveitar a sua positiva imagem internacional proveniente, principalmente, de sua retomada econômica para atrair o capital estrangeiro e implementar uma agressiva agenda de investimentos. Em termos de impacto econômico, a Copa do Mundo será mais importante para o país como um todo, pois será realizada em 12 cidades diferentes.

Os países que já sediaram grandes eventos esportivos, em geral, não cumprem com os custos estimados inicialmente. Pelo contrário, os gastos costumam ultrapassar os investimentos planejados. Os Jogos de Verão Chineses, por exemplo, custaram 40 bilhões de dólares, dez vezes mais do que o previsto. Os investimentos para as Olimpíadas de 2012, em Londres, estavam projetados para custar 2,4 bilhões de libras, porém, já estão em 9 bilhões de libras.

Portanto, o planejamento em relação aos investimentos e, principalmente, a preocupação com o destino do dinheiro público deve nortear a organização dos jogos.

Em resumo, se o Brasil souber conduzir bem seus investimentos e souber aproveitar o cenário internacional a seu favor, a Copa do Mundo e as Olimpíadas têm muito a contribuir para a economia do país. Dessa forma, mesmo que o orçamento atual seja subestimado, o legado deixado pelos eventos seria positivo para o potencial de crescimento brasileiro.

## **4.2 – OPORTUNIDADES COM A COMPETIÇÃO**

A realização da Copa do Mundo de Futebol no Brasil em 2014, já começa a provocar muitos investimentos em obras em infra-estrutura, segurança e logística no país. O setor público e a iniciativa privada estão planejando investir milhões de reais em obras em diversas cidades brasileiras, que renderão milhares de empregos (temporários e permanentes), darão visibilidade internacional às cidades-sede e ainda incrementarão substancialmente a atração de investimentos e turismo.

Segundo Hélio Dourado, presidente do Sindicato das Indústrias de Cimento do Estado de Minas Gerais (Siprocimg), a oportunidade é única e só comparável à época do Milagre Econômico, nos anos 70, quando foram realizadas grandes obras de infra-estrutura no país. Vale lembrar que investimentos como esses ficam como legados para as cidades, cuja população se beneficiará com diversas melhorias em transporte, lazer, saúde, etc.

O clima de otimismo está aflorado em vários setores da sociedade, inclusive no mundo dos negócios, conforme pesquisa realizada pela KPMG, empresa internacional de consultoria. Segundo o estudo, os empresários brasileiros são os mais otimistas, entre mais de 11 mil organizações pesquisadas.

O horizonte se mostra fértil para grandes oportunidades, não só para grandes organizações públicas e privadas, mas também para pequenos e médios empreendedores. O grande desafio é identificar estas oportunidades e tentar explorar ao máximo esse nicho de mercado. O clima é favorável para aqueles que conhecem as ferramentas de gestão e boas práticas de gerenciamento para desenvolverem novos projetos.

O prazo de quatro anos até a realização do evento favorece a reflexão em busca de uma boa oportunidade. O período de avaliação mental não pode ser menosprezado, assim como a fase de planejamento do projeto.

A cultura ocidental valoriza demasiadamente a fase de execução, não dedicando muito tempo à fase de planejamento. Em contrapartida, cultura oriental valoriza o investimento intelectual, dedicando mais tempo à fase de planejamento que à fase de execução.

A vantagem do pensamento oriental, explicitado anteriormente, é que a implementação é mais eficaz, uma vez que melhor planejadas, as ações apresentam menos problemas a serem corrigidos. Obviamente que a dedicação de maior tempo ao planejamento de um projeto não garante seu sucesso. O empreendedor que está avistando uma boa oportunidade de negócio para a Copa do Mundo, ou para qualquer outra época, pode lançar mão de outras ferramentas importantes de gestão, como no caso específico de gerenciamento de projetos, das orientações do Guia de Gerenciamento de Projetos, o PMBOK (Guide to the Project Management Body of Knowledge). Algumas dessas ferramentas são os Planos de Projeto que envolvem a identificação das partes interessadas (stakeholders), riscos, cronograma, matriz de responsabilidade, declaração do escopo, coleta de requisitos, entre outros.

O PMI (Project Management Institute) é o desenvolvedor do Guia PMBOK, baseado nas melhores práticas de gestão de projetos. O Instituto, reconhecido internacionalmente, divide o gerenciamento do projeto em nove áreas de conhecimento: Custos; Riscos; Qualidade; Escopo; Prazo; Aquisições; Recursos Humanos; Comunicação e Integração.

Cada área tem seus processos que são compostos por Entradas (documentos, planos, desenhos etc), Ferramentas e Técnicas (que se aplicam as entradas) e Saídas (documentos, produtos etc). O Gerente do Projeto é como um maestro, que coordena as equipes responsáveis pelas nove áreas citadas a cima. Seguir as recomendações de gerenciamento do PMBOK é aconselhável a todos aqueles que desejam investir em projetos, seja de grande ou pequeno porte.

## 5 – CONCLUSÃO

### 5.1 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quase R\$ 10 bilhões em investimentos do governo em infra-estrutura somados à expectativa de 600 mil turistas estrangeiros e uma alta circulação de brasileiros pelos estados que sediarão jogos da Copa do Mundo de 2014 são elementos que certamente farão o setor de serviços ferver durante o evento esportivo e deixarão um legado para a posterioridade. Faltando pouco mais de quatro anos, este é o momento certo de maturar e estruturar idéias de pequenos e médios negócios com um olho na Copa.

Não é possível imaginar um setor que não aproveite de forma direta ou indireta o crescimento econômico proporcionado pela Copa. As áreas de alimentação, turismo, hotelaria, educação, moda, souvenirs, produtos e serviços estéticos terão crescimento garantido e, por isso, representam boas idéias de negócio para quem deseja investir até R\$ 200 mil no próprio empreendimento.

O momento é propício a oportunidades de investimento e de obtenção de resultados objetivos a médio e longo prazo. Um excelente momento ainda para ampliar exposição do Brasil no exterior, de modo a aumentar o número de visitantes e a entrada de divisas no País. A importância da Copa do Mundo de 2014 para o Brasil está além dos 30 dias de jogos. O campeonato é, desde já, um celeiro de oportunidades. O Mundial deve atrair ao Brasil pelo menos 600 mil estrangeiros somente nos 30 dias de jogos. Esse número equivale a 10% do total de estrangeiros que visitaram o País ao longo de 2008.

Além disso, o Brasil já começa a preparar as cidades e os serviços oferecidos para receber bem e com qualidade torcedores, jornalistas, jogadores e equipes técnicas. O “salto de qualidade”, não só do turismo brasileiro, como de praticamente todos os setores, poderá ser visto em breve nas cidades brasileiras.

Conforme dito anteriormente, o momento é propício para o início de novos projetos visando a Copa do Mundo de 2014 no Brasil. A economia está favorável e o otimismo está presente na maioria das pessoas. Saber aproveitar as oportunidades com inteligência e métodos eficazes de gerenciamento dão quase que a garantia de sucesso ao projeto. Lembrando que a sociedade está cada vez mais exigente em relação à incorporação de inovação e relacionamento

nas organizações. Aqueles que souberem interpretar esses sinais e tiverem atitude, terão grandes chances, de até a Copa do Mundo de 2014, marcarem um “golaço”.

## **5.2 – SUGESTÕES DE ESTUDOS FUTUROS**

Este estudo abre caminho para novas análises de oportunidade que surgirão junto com a Copa do Mundo de Futebol de 2014, no Brasil, assim como, um pouco mais a frente, analisarmos como a economia brasileira evolui com a competição e até exatamente onde ela foi responsável por mudança no país. Além disso, abre caminho também para estudos específicos sobre oportunidades geradas em uma Copa do Mundo em geral e todos seus benefícios para os países-sedes.

Como o Brasil sediou apenas a Copa de 1950, ainda é um pouco cedo para cravarmos números socioeconômicos para 2014, sendo levado como base ainda exemplos de outros países que sediaram a mesma competição. Ou seja, alguns anos para frente, teremos muito mais base e conhecimentos para analisarmos mais cuidadosamente a real importância econômica da Copa do Mundo de Futebol. Além disso, um ponto que considero interessante e relevante após toda a análise realizada é um estudo mais financeiro, com análise comparativas entre os investimentos que vem sendo e serão feitos no Brasil e os que já foram feitos em países que sediaram a competição para que possamos comparar como andam as projeções brasileiras.

## 6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Instituto de Gerenciamento de Projetos (PMI). Um Guia do Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos: **Guia do PMBOK**, 4ª edição, 2008.

COTELETI, MARCO ANTÔNIO. Milhões em Ação. **Revista Indústria de Minas**. Ano 2, número 18. Novembro de 2009.

FERLA, LUIZ ALBERTO. **Como aproveitar o otimismo de início de ano?**

Sítio: **Revista Exame**. Disponível em: < <http://portalexame.abril.com.br/negocios/copa-mundo-olimpiadas-podem-elevar-exportacoes-brasileiras-30-diz-barclays-505300.html>> - acessado em 05/05/2010

Sítio: **Turismo Brasileiro**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>> - acessado em 08/05/2010

Sítio: **SEBRAE**. Disponível em: <[http://www.sebrae-sc.com.br/novos\\_destaquos/opportunidade/default.asp?materia=18718](http://www.sebrae-sc.com.br/novos_destaquos/opportunidade/default.asp?materia=18718)> - acessado em 08/05/2010

Sítio: **FIFA**. Disponível em: [www.fifa.com](http://www.fifa.com) – acessado em 10/06/2010

Sítio: **Copa do Mundo FIFA**. Disponível em: <<http://fifaworldcup.yahoo.com>> - acessado em 12/06/2010

Sítio: **ABC Sport**. Disponível em <[www.abc.net.au/sport](http://www.abc.net.au/sport)> - acessado em 10/12/2005

Sítio: **História da Copa do Mundo de 1903**. Disponível em: <<http://news.bbc.co.uk>> - acessado em 10/12/2005

Sítio: **IBGE**. Disponível em <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)> – acessado em 08/06/2010

Sítio: **Desigualdade e pobreza continuaram caindo no Brasil mesmo com crise, revela Ipea** — **Agência Brasil - EBC**. Disponível em: <[Agenciabrasil.gov.br](http://Agenciabrasil.gov.br)> - Página visitada em 2009-10-29.

Sítio: **Folha (2009)**. Superávit cai 38% e balança comercial fecha 2008 com pior resultado desde 2002. Folha Online. Página visitada em January 2, 2009.

Sítio: **Banco Mundial**. Disponível em: <<http://siteresources.worldbank.org>> - Acessado em 14 de maio de 2008.

Sítio: **O Estado de S. Paulo**. Disponível em: <[www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)> – Acessado em 07/03/2010

Sítio: **Folha**. Disponível em <[www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro](http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro)> - Acessado em 29/04/2008

Sítio: **IPIB**. Disponível em: <[www.ipib.com.br/pibbrasil/valor.asp](http://www.ipib.com.br/pibbrasil/valor.asp)> - Acessado em 29/05/2010

Sítio: **IPEA**. Disponível em: <[www.ipeadata.gov.br](http://www.ipeadata.gov.br)> – Acessado em 29/05/2010

Sítio: **Brasil e a Crise Econômica**. Disponível em: <<http://brazil.melhores.com.br>> – Acessado em 15/06/2010

Sítio: **Revista Veja**. Disponível em <[http://veja.abril.com.br/111109/popup\\_remuneracao.html](http://veja.abril.com.br/111109/popup_remuneracao.html)> - Acessado em 11/06/2010